

Timeline

1 Ago

PIB da Zona Euro cresceu 0.7% QoQ no 2º trimestre, superando as expectativas. A inflação voltou a aumentar em Julho para 8.9% YoY.

Na China, o PMI Manufacturing recuou de 50.2 para 49 pontos em Julho, valor mais baixo dos últimos 3 meses e que sugere uma contracção da actividade na indústria.

Nos EUA, o indicador de actividade ISM Manufacturing recuou em Julho para mínimos desde Junho de 2020, sinalizando um arrefecimento da actividade industrial.

Exportações de cereais ucranianos são retomadas por via marítima.

2 Ago

Nancy Pelosi, Presidente da Câmara dos Representantes dos EUA, inicia visita oficial a Taiwan, alimentando receios de escalada de tensões entre os EUA e a China.

3 Ago

China anuncia a realização de exercícios militares junto a Taiwan e impõe sanções comerciais a este território.

Conjunto de comentários *hawkish* de membros do Fed (Mary Daly, Loretta Mester) conduz a subida significativa das *yields* nos EUA.

4 Ago

Encomendas dirigidas à indústria dos EUA aceleraram em Junho e o índice ISM de actividade nos serviços subiu inesperadamente em Julho (para um máximo dos últimos 3 meses), no último caso sugerindo uma aceleração da actividade no sector.

Na Alemanha, as encomendas à indústria recuaram em Junho, pelo 5º mês consecutivo, suportando a ideia de deterioração do *outlook* da maior economia europeia.

No Reino Unido, o BoE elevou a *bank rate* em 50 bps, para 1.75%, e referiu a expectativa de uma recessão no 4º trimestre de 2022.

OPEP+ anuncia aumento da oferta de petróleo em 100 mil b/d em Setembro, muito abaixo do esperado pelo mercado.

5 Ago

Forte criação de emprego nos EUA em Julho (+528 mil, acima do esperado). A taxa de desemprego desce para 3.5% da população activa. Reforço das expectativas de subida de juros pelo Fed.

A Moody's revê em baixa o *outlook* para o *rating* de Itália (actualmente em Baa3), de "estável" para "negativo".

8 Ago

Exportações chinesas crescem 18% YoY em Julho, acima do esperado. Excedente comercial com novo máximo mensal.

Senado americano aprova o *Inflation Reduction Act* (pacote orçamental apoiando a redução das despesas das famílias em saúde e energia e o investimento na transição energética. Aprovação vista como importante vitória política de Biden.

9 Ago

Micron Technology, importante produtor de semicondutores, apresenta *outlook* desfavorável para as vendas, o que renovou os receios em torno da ocorrência de uma recessão.

10 Ago

Nos EUA, os preços no consumidor desaceleraram mais que o esperado no mês de Julho, tendo a taxa de inflação homóloga recuado de 9.1% para 8.5%. *Yield* do Treasury a 2 anos recua 6 bps, para 3.44% e dólar deprecia 1.1% em termos efectivos, com expectativas de um Fed menos agressivo nos juros.

11 Ago

Queda inesperada de 0.5% MoM dos preços no produtor nos EUA em Julho, sobretudo com o contributo da componente de energia (-9% MoM). Em termos homólogos, a inflação no produtor desceu de 11.3% para 9.8%.

12 Ago

PIB do Reino Unido cai 0.1% QoQ no 2º trimestre de 2022, com quebra no consumo privado e na actividade dos serviços. Libra próxima de mínimos de 2 anos face ao dólar.

Índice de confiança dos consumidores nos EUA recupera em Agosto para o nível mais elevado desde Maio, beneficiando da descida dos preços dos combustíveis.

Câmara dos Representantes dos EUA aprova o *Inflation Reduction Act*, que segue para assinatura do Presidente Biden.

15 Ago

Banco Central da China reduz inesperadamente a sua *medium term lending rate* (de empréstimos aos bancos) em 10 bps, para 2.75%, procurando contrariar sinais de arrefecimento da actividade económica.

Principais Temas

A primeira metade de Agosto ficou marcada pela **persistência de receios de recessão na economia global**, apesar da divulgação de alguns indicadores económicos melhores que o esperado e de **indícios de que a inflação poderá ter atingido o seu pico**.

Na Zona Euro, estes receios de recessão continuam a ser suportados, sobretudo, pela subida dos custos do gás natural e da electricidade, num contexto marcado não apenas pela continuação da guerra da Ucrânia e por restrições ao fornecimento de gás russo (com as últimas semanas a acentuarem também as preocupações com o risco de um acidente nuclear) mas, ainda, pelas vagas de calor, pela seca e pelos incêndios florestais. Estima-se uma área ardida superior a 660 mil hectares em 2022 na UE, até meados de Agosto (um máximo histórico).

Estas condições geram impactos adversos na produção de electricidade e na actividade agrícola, sustentando também em alta os preços dos bens alimentares. **A cotação do gás natural na Europa subiu 18.8% na primeira metade do mês**, levando a respectiva variação homóloga para 391%. Em França e na Alemanha, os contratos de futuros para o fornecimento de electricidade a 1 ano atingiram novos máximos históricos (para níveis que seriam equivalentes a uma subida do preço do petróleo para cerca de USD 1100/barril).

Nos **EUA**, os receios de recessão estão associados aos efeitos esperados da inflação e da subida de juros na situação financeira e no poder de compra das famílias. Já na **China**, esses receios resultam, sobretudo, dos impactos da pandemia (e da insistência numa política de Covid-zero), bem como do ajustamento ainda em curso no sector imobiliário.

Os indicadores de actividade divulgados na primeira metade de Agosto assumiram um tom misto. Nos EUA, foram visíveis sinais de abrandamento da actividade industrial, mas de aceleração nos serviços. E **o mercado de trabalho americano continuou a dar sinais de uma situação robusta, com uma criação de emprego forte em Julho**, levando a taxa de desemprego a recuar para 3.5% da população activa e acentuando as expectativas de subidas de juros pelo Fed.

Estas expectativas foram arrefecidas pelo **recuo da inflação nos EUA em Julho, maior que o esperado** (de 9.1% para 8.5% YoY), suportando a propensão ao risco nos mercados financeiros. **Os principais índices accionistas americanos e europeus registaram ganhos na primeira metade de Agosto**. No mesmo período, **as yields do Treasury e Bund a 10 anos subiram** cerca de 15 bps e 11 bps, respectivamente (mas desceram nos últimos dias). O euro manteve-se relativamente estável face ao dólar, evoluindo em torno de EUR/USD 1.01-1.03

Mantém-se, apesar de tudo, a expectativa de efeitos negativos da inflação elevada e da subida de juros na situação financeira e no poder de compra das famílias americanas. **O Banco Central da China reduziu uma das suas taxas de juro de referência em 10 bps, sinalizando uma preocupação com a evolução da actividade económica. O Banco de Inglaterra elevou a Bank Rate em 50 bps, para 1.75%, e referiu a expectativa de uma recessão a partir do final do ano na economia do Reino Unido**.

novobanco

DDAE – DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO E ACTIVAÇÃO DA ESTRATÉGIA

Anabela Figueiredo
DDAE Managing Director

anabela.figueiredo@novobanco.pt

RESEARCH ECONÓMICO

Carlos Almeida Andrade
Chief Economist

carlos.andrade@novobanco.pt

+351 21 310 64 93

Tiago Lavrador

tiago.lavrador@novobanco.pt

+351 21 310 64 94

Catarina Silva

catarina.silva@novobanco.pt

+351 21 310 64 92

Área de Negócios – Vendas / Estruturação

Jorge Jesus

jorge.jesus@novobanco.pt

+351 21 310 94 91

Filipa Rodrigues

filipa.rodrigues@novobanco.pt

+351 21 310 94 96

Henrique Almeida

henrique.pedro.almeida@novobanco.pt

+351 21 310 95 72

Jorge Bastos

jorge.bastos@novobanco.pt

+351 21 310 95 74

Marco Pereira

marco.pereira@novobanco.pt

+351 21 310 95 38

Ricardo Oliveira

ricardo.oliveira@novobanco.pt

+351 21 310 95 37

Rita Martinho

rita.vieira.martinho@novobanco.pt

+351 21 310 95 60

novobanco

DDAE – Research Económico

Avenida da Liberdade, nº 195, 11º piso 1250-142 Lisboa Portugal